



Apresentação do dossiê Agostinho da Silva: um Pensador da Cultura

*Amon Santos Pinho**

*Márcio Danelon***

Com enorme satisfação apresentamos aos leitores da revista Educação e Filosofia, o dossiê temático sobre o filósofo e educador lusobrasileiro George Agostinho Baptista da Silva (1906-1994). Trata-se do dossiê *Agostinho da Silva: um pensador da cultura*, composto por uma entrevista do próprio Agostinho da Silva, cuja publicação é inédita, e sete artigos de pesquisadores sobre a sua produção intelectual.

O dossiê foi uma iniciativa da Cátedra Agostinho da Silva de Estudos Humanísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), organizado pelo Professor Doutor Amon Santos Pinho, diretor da Cátedra e pelo Professor Doutor Márcio Danelon, pesquisador vinculado a essa Cátedra. Faz-se necessário informar que a Cátedra Agostinho da Silva de Estudos Humanísticos conta com importante apoio do Camões Instituto da Cooperação da Língua (Camões IP, Portugal) e da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) da Universidade Federal de Uberlândia, os quais remetemos nossos agradecimentos na concretização desta publicação.

O dossiê é composto por um conjunto de sete artigos produzidos por importantes pesquisadores da obra de Agostinho da Silva. O primeiro artigo que apresentamos se intitula “A Filosofia como Crítica e Superação da Filosofia em Agostinho da Silva”, de autoria do professor Paulo Borges, da Universidade de

* Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor em Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: amonpinho@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5418286580636246>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3704-0682>.

** Editor executivo da revista Educação e Filosofia. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor em Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: marcio.danelon@ufu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6301932501639244>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0416-7273>.

Lisboa (ULisboa), cujo objetivo é apresentar e interpretar os vários aspectos da relação complexa e ambivalente de Agostinho da Silva com a filosofia. Para tanto, perpassa diversos momentos da obra de Agostinho da Silva mostrando como ele, visto como um filósofo, dela se distancia para a considerar a partir de outras instâncias. Nesse aspecto, o professor Paulo Borges entende que emana do pensamento agostiniano uma filosofia acerca da filosofia, ou uma meta-filosofia, desenvolvida como crítica da tradição e da prática filosófica em geral. Contudo, o professor Paulo Borges navega por meandros do pensamento de Agostinho da Silva mostrando que, este é o seu argumento, essa rejeição da filosofia, emanada como meta-filosofia, mostra Agostinho da Silva como um filósofo no sentido mais original e exigente do termo, o de um amante da sabedoria, enquanto sabedoria de vida, mais prática do que teórica.

O professor Dirk Michael Hennrich, da Universidade de Lisboa, é o autor do segundo artigo deste dossiê, intitulado “A Escultura como Metáfora Absoluta em Agostinho da Silva com uma Nota Sobre a Tradução Alemã das Sete Cartas a um Jovem Filósofo”. Nesse artigo, o professor Dirk produz um refinado estudo da obra *Sete Cartas a um Jovem Filósofo*, de Agostinho da Silva, cuja publicação ocorreu em 1945, explorando as nuances com que Agostinho da Silva faz uso da escultura como metáfora do processo de formação a fim de mostrar como a cultura grega clássica influenciou fortemente as suas práticas e escritas pedagógicas das décadas de 1930 e 1940. A escultura torna-se, assim, uma metáfora absoluta da educação e da formação humana em Agostinho da Silva. Para além da apropriação da cultura grega clássica e do cristianismo, as reflexões pedagógicas de Agostinho da Silva, segundo Dirk Michael, são influenciadas por movimentos pedagógicos, tais como o método Montessori ou o conceito de casas de educação rural (*Landerziehungsheime*) no sentido de Hermann Lietz. Esse artigo traça, então, essas ligações e influências e as coloca no contexto da primeira grande obra de Agostinho da Silva, as *Sete Cartas a um Jovem Filósofo*.

O dossiê segue com o artigo “O Tópico da Alimentação Humana no Projeto Enciclopédico-Utopista dos Cadernos de Informação Cultural de Agostinho da Silva”, do professor José Eduardo Reis, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Nesse artigo, o autor demonstra como

Agostinho da Silva, motivado pela sua exclusão e impedimento, no início dos anos 1940, de lecionar em Liceus de Portugal pelo Regime de Salazar (1933-1974), empenhou-se num projeto pessoal de pendor enciclopédico-utopista escrevendo breves monografias de âmbito temático diversificado, que intitulou *Cadernos de Iniciação Cultural*. Trata-se de um conjunto de mais de 100 pequenos volumes, revelador de uma singular energia intelectual e de generosa militância em prol da difusão do saber, num tempo e numa sociedade estratificada e politicamente fechada, refratária à formação cívica dos seus cidadãos. Assim, o artigo do professor José Eduardo Reis consiste numa leitura hermenêutica, devidamente contextualizada de um desses cadernos, dedicado ao tema da alimentação humana.

O quarto artigo do dossiê, intitulado “Dramáticas da Filosofia, ou de um Pensamento Filosófico Radicalmente Aliado à Sensibilidade Artística: Agostinho da Silva, Platão de Colito, Fernando Pessoa”, é de autoria do professor Amon Santos Pinho, da Universidade Federal de Uberlândia, cujo tema é a concepção de filosofia distintiva da obra do filósofo e educador luso-brasileiro Agostinho da Silva. Por meio de três recortes – etimológico, epistemológico e ontológico – e de articulações entre os pensamentos de Agostinho da Silva, de Platão, de Colido e de Fernando Pessoa, o autor objetiva a definição e a caracterização da ideia agostiniana de filosofia não como uma analítica ou uma gramática da filosofia, mas como uma performática, uma dramática filosófica, na qual o filosofar é também um poetar, e em que a racionalidade do pensamento filosófico encontra-se estreitamente relacionada com a embriaguez da sensibilidade artística. Assim, Amon Pinho conclui o artigo argumentando, com propriedade, que emerge da obra de Agostinho da Silva a ideia de filosofia como modo poético de vida.

O professor Noeli Dutra Rossatto, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é quem nos apresenta o quinto artigo, intitulado “O Joaquinismo de Agostinho da Silva”, cuja hipótese fundamental é demonstrar que Agostinho da Silva, apesar de se apropriar da teoria dos três estados e de projetar a espera da Idade do Espírito, de acordo com o legado joaquimita, utiliza essas categorias dentro de uma nova moldura teórica, em que um certo

passado medieval português é transformado em utopia. Para fundamentar essa hipótese, o autor parte de três indícios da recepção da obra do abade Joaquim de Fiore (1135-1205) por Agostinho da Silva, a saber: o primeiro é a utilização da teoria dos três estados do mundo na divisão da história e no esboço do horizonte utópico, com base na chamada Idade do Espírito; o segundo indício é a retomada da noção de terceiro estado espiritual, como Idade do Espírito; e o terceiro indício vem da peculiar compreensão da Festa do Império do Divino Espírito Santo, com base no pressuposto de que é ela a celebração da Idade do Espírito joaquimita.

O sexto artigo deste dossiê recebe do título de “*Alétheia, Eudaimonia* e a Filosofia como Modo de Vida: uma Análise de *Conversação com Diotima*, de Agostinho da Silva”, de autoria da professora Romana Isabel Brázio Valente Pinho e do professor Márcio Danelon. No artigo, os autores buscam demonstrar, no diálogo *Conversação com Diotima*, o contraponto de Agostinho da Silva à metafísica platônica, com base na formulação de seu entendimento da filosofia como modo de vida operada não por filósofos, mas por poetas e artistas. Para isso, os autores promovem uma delimitação da interpretação de Agostinho da Silva acerca dos conceitos de *Alétheia* e *Eudaimonia*, nesse diálogo.

As professoras Camila Lima Coimbra e Letícia de Paula e Silva Andrade, ambas da Universidade Federal de Uberlândia, são as autoras do sétimo artigo do dossiê *Agostinho da Silva: um pensador da Cultura*, que tem por título “Agostinho da Silva e suas Contribuições para uma Educação Libertadora”. O artigo objetiva evidenciar, de forma propedêutica e inicial, as contribuições de Agostinho à educação libertadora de Freire a partir de dois movimentos, em que as autoras procuram, primeiramente, relacionar os pensadores Agostinho da Silva e Paulo Freire quanto às suas filosofias para a educação; e, em seguida, buscam, especificamente na obra *Pólicles*, de Agostinho da Silva, demonstrar relações com a filosofia freireana.

Com muita alegria convidamos todos os leitores a se enveredarem pelo dossiê *Agostinho da Silva: um Pensador da Cultura*, cuja leitura, esperamos, possa produzir sentidos, significados, aprendizagens, afetos e encantos.